Nereu Corrêa

Florianópolis, 6 de abril de 1981.

Prezada Maura,

Recebi tua carta. Passei dois meses em Canasvieiras, e durante todo esse tempo me desliguei de tudo. Somente em março foi que recomecei minha atividade intelectual. E estou colocando em dia a correspondência com os amigos. Tua carta, recebida há poucos dias, trouxe-me boas notícias: a recuperação do Cousin e um novo livro de poesia. O fato de teres voltado a escrever aos amigos e a escrever os teus poemas, equivale a um boletim médico (com bons prognósticos) sobre a saúde do Cousin. A sobrevivência dele não foi apenas uma vitória da medicina. Foi tua também. A essa assistência por assim dizer sobre-humana que lhe consagraste, devotando-te inteiramente àquele que te dera ~~a mais~~ uma razão mais profunda ~~razão~~ de amar a vida, deve Cousin a sua sobrevivência. E ficaste tão marcada por esse acontecimento que a tua poesia, a partir dele, segundo observei pelo teu último livro, passou a ser diferente, não apenas quanto à forma, mas principalmente pela substância existencial. Foste atirada ao fundo do poço e não poderias ter saído de lá a mesma Maura do País de Rosamor. Que seria da literatura se não fossem o drama e a tragédia que estão na base da existência humana?

O prof. Altino Flores foi operado mais uma vez da glote. Como está proíbido de receber visitas, telefonei para o apartamento dele no hospital e falei com a sua filha Zita. Ele próprio me cumprimentou pelo telefone. Disse-lhe que tu me escreverás pedindo para visitá-lo em teu nome, e que o faria quando ele voltasse para casa e estivesse em condições de receber os amigos. Pela filha soube que o professor terá de submeter-se a outra cirurgia, mesmo sabendo que perderá definitivamente a fala. Mas o seu estado geral é considerado bom e, o que me pareceu curioso, foi ele ter

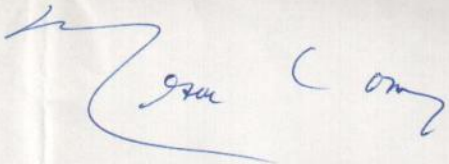
06,5 x 16,9
0260878-81.MS

Nereu Corrêa

dito à Zita que, após esta última operação, vai voltar a escrever. Achei curioso porque, há uns meses atrás, quando o visitei na sua residência, achei-o bastante desanimado, tendo-me dito, inclusive, que não se submeteria a nova operação da garganta, pois - perguntou-me : "Para que prolongar a vida na minha idade, quando eu já não posso ler nem escrever?"

Além do problema da fala, ele tem problema de catarata, e está com dois terços da visão comprometida. Acho, assim, pouco provável que ele tenha condições de voltar a escrever. Está perfeitamente lúcido e tem a memória de um moço.

Um afetuoso abraço para V. e Cousin, do velho amigo



26,5 x 18,8
02b0878-81.MS